

24/02/2016 às 05h00

## Código nacional deve ser concluído até o fim do ano

Por **Guilherme Meirelles** | De São Paulo

Até junho, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) espera receber do Grupo de Trabalho Interagentes (GT Interagentes) a versão inicial do texto que dará origem a um código nacional de governança corporativa. O GT Interagentes é formado por 11 entidades ligadas ao mercado financeiro e à difusão da governança corporativa - Anbima, Abrapp, Abrasca, Abvcap, Amec, Apimec, BM&FBovespa, BRAiN, IBGC, Instituto Ibmec e Ibr - , contando com a CVM e o BNDES como observadores. O objetivo de firmar um código de governança único para as companhias abertas é uma iniciativa do mercado no sentido de equiparar o Brasil ao modelo já existente em 56 países, o que deverá proporcionar um norte único às empresas.

Hoje, as companhias abertas obedecem tanto as recomendações legais da CVM, como seguem partes dos textos já existentes, casos dos códigos da Abrasca (voltado só para companhias abertas) e do IBGC, pioneiro, com caráter mais amplo. Segundo Leonardo Pereira, presidente da CVM, os entendimentos estão avançados e a regulamentação final dependerá das análises e considerações finais da autarquia. A expectativa é que a aprovação saia até o fim do ano.

Ficou definida entre as entidades a adoção do modelo internacional "Comply or Explain" (pratique ou explique), nos moldes dos mercados mais avançados, como de alguns países da União Europeia. "O 'pratique ou explique' reconhece os diferentes níveis entre as companhias e reforça o empenho da organização em querer implementar uma boa prática de governança, já que terá de explicar por quais razões ainda não a executou", afirma Pereira.

Para chegar ao "pratique ou explique", o GT Interagentes estudou 18 códigos internacionais, sendo que em alguns países a adoção é voluntária e em outros obrigatória. Concluiu-se que o "pratique ou explique" é um sistema mais flexível ao permitir às empresas escolherem com responsabilidade as boas práticas a serem adotadas como prioritárias e explicarem com profundidade por que não estão em conformidade com outras ações. De acordo com pesquisa da London School of Economics, no Reino Unido, onde o modelo é adotado há mais de 15 anos, constatou-se que as companhias que não seguem determinados princípios recomendados por um motivo plenamente justificado têm desempenho melhor que as demais e não são consideradas mal administradas.

Segundo Antonio Castro, presidente da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), a criação do código único não afetará as maiores organizações, hoje majoritariamente alocadas no Novo Mercado e no Nível 2. "Temos uma jurisdição bem reconhecida. Pesquisa recente realizada por uma entidade global em parceria com a KPMG aponta o Brasil em 9º lugar em uma amostra de 25 países, à frente do Canadá e como melhor entre os Brics." O mesmo estudo revela que entre os principais temas de governança no país, destacam-se a diversidade dos conselhos de administração e a transparência das informações. "O importante para as companhias brasileiras é que o novo código seja submetido a procedimentos efetivos de 'enforcement' ", afirma Castro.

A experiência em outros países revela que tanto agentes financeiros como órgãos reguladores adquirem mais conhecimento ao identificar as práticas mais adotadas e as menos seguidas, facilitando ajustes no sistema.

## Finanças

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Bolsas da Ásia fecham sem direção única; Xangai despenca 📉  
08h46

Banco do Brasil tem lucro líquido de R\$ 2,512 bilhões no trimestre  
07h53

Alta do petróleo compensa efeito de rebaixamento na bolsa 📈  
05h00

As bilionárias em bolsa 🔑  
05h00

[Ver todas as notícias](#)

## Vídeos



Conservadorismo dá o tom aos investimentos pessoais  
17/02/2016



## Captações externas

Operações mais recentes

Tomador	Valor*	Meses	Retorno**
Oi	674,0	72	5,75%
Embraer	1.000	120	5,091%
Globo Com. e Part.	325	120	4,843%
Petrobras	2.500	1.200	8,45%
JBS	900	120	5,75%
BRF	564,1	84	2,822%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: Instituições financeiras e agências internacionais. Elaboração: Valor Data. \* Em milhões de dólares \*\* No lançamento do título

## Juro futuro

DI de 1 dia em 24/02/16

Vencimento	PU de ajuste	Negociados	Taxa efetiva
mar/16	99.790,26	425	14,14%

"Governança não acaba nunca. As boas práticas precisam sempre estar sendo discutidas pela sociedade e o grande desafio é trazê-las para a vida real", diz Pereira.

**Veja mais sobre governança corporativa em:**

**[Novo programa vai formar mulheres para conselhos](#)**

**[Preocupação de empresas com leis anticorrupção faz crescer procura por cursos](#)**

Recomendar

0

Tweet

Share

24

G+

0

Ω

abr/16	98.643,75	131.590	14,15%
mai/16	97.610,35	13.805	14,17%
jun/16	96.535,79	3.315	14,18%
jul/16	95.421,72	86.375	14,19%
ago/16	94.368,77	29.720	14,20%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fonte: BM&FBovespa e Valor PRO. Elaboração: Valor Data.

## Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

**Receba Gratuitamente**